

O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Jesus disse: «*Por isso vos digo: Todo o pecado ou blasfêmia será perdoado aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada. E, se alguém disser alguma palavra contra o Filho do Homem, há-de ser-lhe perdoado; mas, se falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no futuro.*» (Mt 12, 31-32; Mc 3, 28-29).

Note-se que Jesus deixa claro que alguém falar contra Ele, o Messias, será perdoado, mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não será perdoado. O homem pode enganar-se sobre a dignidade divina de Jesus, velada pelas humildes aparências humanas, mas se fechar os olhos e o coração ao Espírito Santo põe-se fora da salvação.

A obra do Espírito é salvação através de Jesus Cristo, Filho de Deus e do Seu sacrifício, os únicos meios de salvação.

Apostasia. Neste sentido na Carta aos Hebreus encontramos palavras duríssimas contra o pecado de apostasia: «*De facto, se pecamos deliberadamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não nos resta nenhum sacrifício pelos pecados, mas somente a terrível espera do julgamento e o ardor de um fogo que se prepara para devorar os rebeldes*»» (Heb 10, 26-30).

O desespero da salvação. O primeiro pecado contra o Espírito Santo é o desespero da salvação. Há pessoas que se julgam condenadas e que não há nada a fazer, mas se enganam porque a Misericórdia de Deus é infinita.

A presunção de salvar-se sem converter-se. Há pessoas que querem salvar-se, sem o merecer, isto é, sem converter-se. A salvação é dom de Deus, ninguém a merece. Contudo ninguém pode ser salvo sem fazer algum esforço, para merecer a salvação.

Contradizer a verdade conhecida. Há pessoas que pensam que não é necessário confessar-se ao sacerdote, ministro de Deus, acham que é suficiente confessar-se a Deus diretamente, ou acreditam que o inferno e os demónios não existem. Não reconhecer a Verdade e não a vivem.

A inveja. É um dos sete pecados capitais. Pessoas que têm inveja pelas qualidades e carismas dos outros e, com isso, não deixam frutificar os seus próprios talentos.

A obstinação no pecado. Há pessoas que não se reconhecem pecadoras, que se obstinam numa vida de pecado. É o pecado dos anjos rebeldes que se condenaram à perdição eterna por uma opção livre, pessoal e irrevogável. Não foi por falta de amor e de perdão da parte de Deus, mas por falta de arrependimento da parte dele, por uma escolha

deliberada. A mesma coisa pode acontecer aos seres humanos ao fim da sua vida terrena. (cf. CIC 393)

A impenitência final. Há pessoas que nem em ponto de morte se arrependem e, até recusam a Confissão.

Relatamos um exemplo. São Filipe Neri era confessor nos hospitais. Um dia aproximou-se de um doente que estava prestes a morrer e disse-lhe: «filho, vim para te perdoar. Não há pecado que Deus não perdoe»; mas o doente respondeu: «*Retira-se daqui, não quero confessar-me*». São Filipe insistiu que bastava arrepender-se e que ele o ajudaria, mas o doente respondeu: «*não me arrependo e não quero confessar-me*». São Filipe tinha na mão um crucifixo, de repente, a imagem de Jesus tornou-se viva e falou: «*Então, condenas-te a ti próprio*», dito isto, o enfermo morreu.

O Pai quer que o pecador se converta e viva e está sempre pronto a perdoar aqueles que se se arrependem: «*Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna. De facto, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele*» (Jo 3,16).

Jesús tem uma compaixão infinita para com os pecadores, está sempre pronto a perdoar. A opção final é o que conta.